

## Ferramentas digitais na atenção primária

### *Digital tools in primary care*

Elisa Shizuê Kitamura<sup>1</sup>

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona a necessidade do uso de ferramentas digitais para garantir o acesso dos usuários aos serviços de saúde. Devido às restrições de circulação, necessárias durante esse período, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) passaram a desempenhar papel fundamental na vida de grande parte da população e também na rotina das unidades de Atenção Primária em Saúde (APS).

Em nota técnica emitida pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS)<sup>1</sup>, em abril de 2020, destacou-se três funções primordiais da APS durante a pandemia: prover atenção centrada na resposta à Covid-19; manter a continuidade dos serviços essenciais; e evitar que os serviços hospitalares ficassem sobrecarregados. Desta forma, mais um desafio se impõe à APS: como garantir o acesso dos usuários aos serviços de saúde diante do risco de contaminação pela Covid-19?

Nesse contexto, as ferramentas “tele” (do grego “à distância”) foram utilizadas como uma saída diante dessa problemática. O teleatendimento e suas modalidades como teleorientação, teleconsulta, telemonitoramento, televisita e telematricramento caracterizaram-se como uma nova forma de acesso, vínculo e cuidado. Entretanto, muitos desafios também se apresentaram, como a necessidade de investimentos para garantir a viabilidade das TICs, a estruturação da própria APS, a implantação de processos, regulamentação e limites, além do desenvolvimento de novas competências.

É preciso salientar que iniciativas e normativas sobre o uso das TICs na APS já estavam sendo constituídas mesmo antes da pandemia, entretanto, foram regulamentadas (às pressas) com seu advento. Assim, algumas dificuldades inerentes à implantação rápida inviabilizaram o uso pleno das ferramentas de teleatendimento, dependendo da realidade, estrutura e localização de cada equipe de saúde.

O atual panorama permite que avaliemos as potencialidades e as fragilidades do uso das ferramentas “tele” na APS e o que realmente pode ser caracterizado como acesso e atenção remotas resolutivas, findada sua utilização em caráter de excepcionalidade. Adquirimos muitos

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Leopoldina, MG, Secretaria Municipal de Saúde. <<https://orcid.org/0000-0002-4390-7652>>. E-mail: elisaskit@gmail.com

aprendizados no enfrentamento dessa pandemia, um deles foi que novos problemas devem ser resolvidos com inovação. Isso não significa necessariamente termos à mão as melhores tecnologias e sim pensarmos em usar aquelas que possuímos de maneira estratégica.

Ainda há um longo caminho a ser trilhado para a efetivação dessas ferramentas na APS, porém é preciso caminhar! Passos retrógrados ou inércia não combinam com estes tempos modernos!

## REFERÊNCIAS

1. Opas – Organización Panamericana de la Salud. Nota técnica. La adaptación del primer nivel de atención en el contexto de la pandemia de COVID-19: intervenciones, modalidades y ámbitos, 23 de abril del 2020. Washington: OPAS. 2020 [acesso em 2022 nov 10]. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52223/OPSHSSHSCOV19200017\\_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52223/OPSHSSHSCOV19200017_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y)